



O PROCESSO DE SUCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR¹

SCOLARI, Tatieli Vestena²; MERA, Claudia Maria Prudêncio de³.

Palavras- Chave: Sucessão rural. Agricultura familiar. Propriedades rurais. Jovens.

INTRODUÇÃO

A temática da agricultura familiar, que já foi denominada de diferentes formas, como agricultura camponesa, de pequena produção, de subsistência, de pequeno porte, entre outros termos, sempre esteve presente no debate agrário no Brasil. Segundo Alves e Lima (2008) a agricultura familiar foi durante alguns anos, especialmente nos períodos de 1980/85, um dos temas mais discutidos quando se tratava da questão agrária. A discussão centrava principalmente sobre o estilo de vida dos trabalhadores rurais, formas de financiamentos dos governos e até violência cometida por latifundiários no campo.

A caracterização da agricultura familiar no Brasil é bastante diferenciada em diversas regiões brasileiras, sendo que 2/3 dos estabelecimentos são classificados como familiares. Na região Sul, o percentual chegou a 90,5%, seguido do Nordeste com 88,3%, e do Norte, com 85%. A menor presença foi registrada na região Centro-Oeste, com 66,8% de estabelecimentos familiares (FILHO e BATALHA, 2009).

Conforme Schneider e Oliveira (2007) ter mais filhos e filhas morando e trabalhando na unidade produtiva não garante a sucessão hereditária, pois os rapazes e moças estão na faixa de idade em que seus projetos profissionais futuros ainda estão em definição, ou seja, ainda estão definindo se ficarão ou não na sucessão da unidade familiar e na profissão de agricultor.

Assim, a sucessão ocorre onde os pais têm condições econômicas de atender os anseios de seus filhos, estimulando-os a permanecer na propriedade ou até mesmo, estudar e depois voltar para dar continuidade ao estabelecimento rural, também onde a região do estabelecimento tem melhor infraestrutura, onde as propriedades são próximas do meio

¹ Este estudo faz parte do Projeto PROBIC- FAPERGS-UNICRUZ e do TCC O processo de sucessão na agricultura familiar do Curso de Administração - Unicruz. As pesquisas de campo para o desenvolvimento do projeto estão em andamento no município de Júlio de Castilhos-RS

² Aluna do curso de Administração da Unicruz. Bolsista do Projeto PROBIC- FAPERGS-UNICRUZ. E-mail: tatieliscolari@hotmail.com

³ Docente da Unicruz e orientadora do projeto. cmera@unicruz.edu.br



urbano e assim a sucessão é definida por um ou mais filhos que dão continuidade na agricultura familiar, fortalecendo-a e gerando qualidade de vida para os pais na velhice (STROPASOLAS, 2011).

Dentro deste contexto, o objetivo deste estudo é contribuir com a discussão sobre a temática da sucessão da agricultura familiar.

METODOLOGIA E/OU MATERIAL E MÉTODOS

Foi desenvolvida pesquisa bibliográfica que é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral (MORESI, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo sucessório deve ser considerado como uma etapa importante para a sobrevivência tanto nas empresas familiares, quanto na agricultura familiar, necessitando serem tomadas medidas preventivas para que esta etapa da vida da empresa ou da propriedade rural tenha o êxito desejado, ou seja, que a posse seja passada para a geração seguinte com sucesso. Assim, a sucessão poderá acontecer de forma gradativa e planejada, ou, quando por ocasião de morte, acidente ou doença do dirigente, de forma repentina. Essa transmissão da posse, do gerenciamento e da dinamização da unidade produtiva requer, cada vez mais, qualificação dos sucessores, projetos que garantam viabilidade técnico-administrativa, a sua sustentabilidade e políticas públicas adequadas às reais possibilidades e necessidades desse setor produtivo, que envolve milhares de jovens (FETAG/RS, 2005).

Segundo ainda o pensamento de Bieger (2013) que a sucessão rural pode ser considerada pela permanência dos filhos no lugar dos atuais responsáveis na gestão da propriedade. Para tanto ela envolve condições e situações econômicas e sociais residentes no interior de cada família, onde as situações muitas vezes são pela disponibilidade de recursos econômicos existentes e pela avaliação da ocupação da identidade de ser agricultor, essas são algumas condições capazes de oferecer potencialidades ou ameaças ao processo sucessório dos filhos na propriedade rural. A sucessão se torna de extrema importância para o prosseguimento do empreendimento agrícola, pois é o resultado de muitas décadas de suor e dedicação de alguém. O processo envolve componentes chaves, como principalmente os bens da família, a continuidade do trabalho dos familiares e a saída da geração mais velha da



administração do negócio rural. Tal situação determina a condução da empresa para o sucesso ou para o fracasso, depende da maneira como a sucessão ocorrerá, ou seja, se ela acontecerá de modo planejado ou de maneira tumultuosa.

Conforme Troian (2014, p. 60) a questão da sucessão é um assunto pouco discutido no interior das famílias e por isso os jovens não são “treinados” a suceder seus pais. Ainda segundo a autora citando Guigou (1968), o jovem rural se vê diante de três possibilidades, se submeter à vontade das gerações adultas e abrir mão das suas potencialidades, enfrentar o conflito familiar, especialmente a relação pai-filho, ou optar pelo êxodo, definindo uma opção profissional. Ainda sobre a questão do jovem rural, a autora descreve que os mesmos não estão recebendo a devida atenção da sociedade, pois a juventude vem sofrendo com constantes mudanças onde não recebem o reconhecimento necessário para que a transformação no meio rural ocorra.

E para a autora Spanevello (2008), considerando a reprodução das populações rurais, especialmente dos agricultores familiares, observa-se uma divisão em torno da questão da reprodução social. De um lado, está a reprodução cotidiana ou diária: de outro, a reprodução das gerações futuras, sendo que a reprodução dos agricultores está intimamente relacionada à produção e à reprodução dos estabelecimentos e dos indivíduos nela envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

O tema sucessão e, profissão de agricultor(a) vem emergindo como uma das principais preocupações das instituições do setor público, bem como das entidades representativas da agricultura familiar do Sul do Brasil.

Considerando que a juventude, representa uma estratégia de reprodução da agricultura familiar, visto que, é através do jovem que se conseguirá atender as demandas de melhores condições de vida da população rural. Portanto, é importante o estudo sobre a sucessão da agricultura familiar, pois só assim, consegue-se entender a realidade da população no meio rural.

Este estudo poderá contribuir para que órgãos governamentais definam programas de incentivos ao agricultor familiar, despertando assim, o interesse dos jovens em permanecer e conciliar realização profissional e pessoal no meio em que vivem, sendo valorizados com seu trabalho.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ademário e LIMA, Hunaldo. Agricultura familiar. **Revista Eletrônica da FJAV – ANO I - nº 01**, 2008.

BIEGER, Tamires Elisa. **Sucessão na agricultura familiar**: Um estudo do município de Coronel Barros/RS. Ijuí, 2013.

FETAG/RS. **A juventude rural e os desafios sucessórios nas unidades familiares de produção**, 2005. Disponível em <<http://fetagr.org.br/site/index.php?idp=NTI=&ids=NTc>>. Acesso em 19 de Maio de 2015.

FILHO, Hildo Meirelles de Souza e BATALHA, Mário Otávio. **Gestão integrada da agricultura familiar**. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da pesquisa**. Brasília/DF, 2003.

OLIVEIRA, Daniela; e SCNEIDER, Sergio. **O futuro das unidades familiares**: Uma análise das possibilidades de sucessão hereditária entre os agricultores ecologistas de Ipê/RS. Ipê/RS, 2007.

STROPASOLAS, Valmir Luiz. Os desafios da sucessão geracional na agricultura familiar. **Agriculturas**. Florianópolis. v. 8 - n. 1 • março de 2011.

TROIAN, Alessandra. **Percepções e projetos de jovens rurais produtores de tabaco de Arroio do Tigre/RS**. Porto Alegre, 2014.